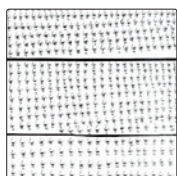
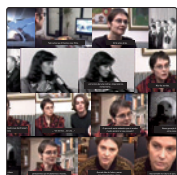
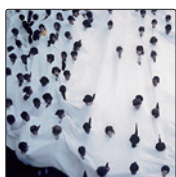


**como a arte
pode mudar
a vida?**

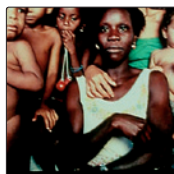
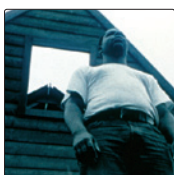
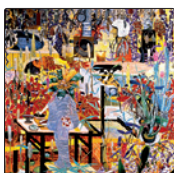
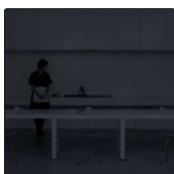


Longe daqui, aqui mesmo

1 Em um caderno, crie um diário para você. Pode usar a escrita, desenhos, recortes de revista ou jornais e qualquer outro meio de anotação que quiser. Em meio aos elementos da sua rotina, crie alguns fatos absurdos. O que poderia mudar radicalmente sua rotina? Veja quais os fatos absurdos criados por seus amigos e escolha um para tentar realizar.

2 Deixar-se mobilizar por uma utopia, por um ideal, é engajar-se em um projeto. Um projeto que não está preocupado com o presente imediato, mas com a construção de um futuro melhor, solucionando problemas da vida em sociedade. Quais são os problemas da sua comunidade? Crie um mural com registros dessas necessidades. Podem ser fotos, desenhos, recortes de jornal e de revista ou até mesmo pequenos textos. Reúna-se com seus amigos e pense no que poderia ser feito para solucionar esses problemas. Chame outras turmas da sua escola e seus professores. Como vocês poderiam colocar em prática as ideias que tiveram? Mobilizem a comunidade, a família e os comerciantes locais. Atualizem o mural à medida que novas ações forem feitas e acompanhem a resolução do problema ao longo do tempo.

**quando
você enxerga
algo do outro
em você?**

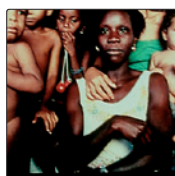
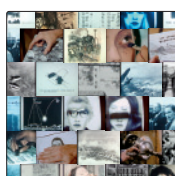
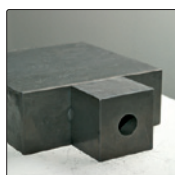


O outro, o mesmo

1 Cada pessoa é um universo. Já reparou quantas pessoas diferentes você vê passar em apenas um dia? A maioria delas você nunca mais vai encontrar de novo. O que você pensa quando vê uma pessoa? O que o outro pensa quando vê você? Escolha um amigo de sua sala de aula e, em uma folha de papel, escreva sobre ele. Como ele é? Quais são as características que você consegue ver? Mostre suas anotações ao seu amigo. Todas estão corretas? Você o vê da mesma maneira que ele se vê?

2 Nas fichas em branco do material educativo, *desenhe um retrato* de um amigo e o seu também. Quais são seus traços mais marcantes? E os dele? Compare os desenhos com os que o seu amigo fez. Os desenhos são parecidos? Coloque a sua ficha na parede e escolha outras com trabalhos apresentados por artistas da 29ª Bienal com os quais você se identifica. O que este conjunto revela de você?

**o que
permanece
invisível no
nosso dia
a dia?**

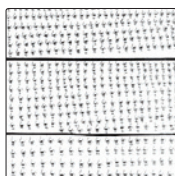
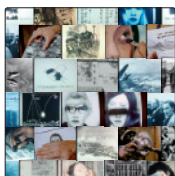


A pele do invisível

1 Em um grupo de amigos, escolha uma das imagens do material educativo. Leia para o grupo algumas das palavras-chave na descrição daquela imagem e peça que as pessoas façam desenhos tentando adivinhar como é a imagem com base nessas pistas. Compare os desenhos. Apesar de terem sido feitos com base na mesma descrição, eles são parecidos?

2 Alguns trabalhos da 29ª Bienal foram feitos em vídeo. Artistas de diferentes nacionalidades usam essa ferramenta para produzir trabalhos artísticos preocupados com os mais diferentes temas. Em comum, todos têm a exploração das possibilidades técnicas da câmera e de efeitos de edição. Nosso corpo é capaz de reproduzir alguns desses efeitos. Para o que chamamos de câmera lenta, por exemplo, basta desacelerar os movimentos e andar bem devagar. Já para os efeitos de *fade in* e *fade out* (quando a imagem vai aparecendo e desaparecendo lentamente), experimente abrir e fechar os olhos bem lentamente. Que outros efeitos chamaram sua atenção em vídeos ou filmes a que você assistiu? Como podemos reproduzi-los com nosso corpo?

por que calar?



Dito, não dito, interdito

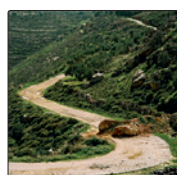
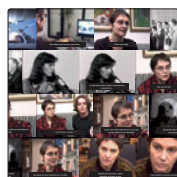
1 É quase impossível contar quantas palavras falamos em um dia. Juntas, vão formando frases que usamos para nos comunicar e realizar nossas atividades. Dependendo da entonação, essas frases podem soar mais doces ou mais duras, demonstrando diferentes tipos de sentimento. Pense em uma frase, a mais simples. Algo como “vá dormir”, ou “vai dormir”. Experimente usá-la com diferentes intenções: uma pergunta, uma ordem, de maneira preguiçosa, com raiva, com pressa, com desânimo, animado. Ela muda muito, não é? Isso porque a maneira como falamos pode dizer mais sobre o que estamos sentindo do que as palavras que usamos. Use o texto escrito pela curadoria educativa da 29ª Bienal. Leia-o com diferentes entonações para a turma e depois compare sua leitura com a de outros colegas.

2 Ao pensar nas palavras que usamos e nas diferentes maneiras de falar a mesma frase, podemos começar a entender por que existem tantas falhas de comunicação. Em uma discussão, por exemplo, é comum ouvir frases como “Você não está entendendo o que estou falando” ou “Não foi isso que eu disse”. Desafios de entendimento fazem parte do convívio entre as pessoas. O que você entende como “muito quente”, “alto demais” e “muito longe”, por exemplo, pode não ser tão quente, alto ou longe para quem está do seu lado. Faça uma lista dessas expressões e coloque cada uma delas em um saquinho. A partir de sorteio, pegue uma palavra e faça uma cena com ela. Peça a participação de outros amigos, se quiser.

3 Faça uma lista com todas as palavras-chave encontradas no verso de cada uma das fichas do material educativo. Coloque-as em uma caixa e leve-a para o recreio. Tire uma palavra e faça um discurso sobre ela. Passe a caixa para outro amigo e peça para ele sortear uma palavra e fazer um discurso.



**de que é feita
a memória?**



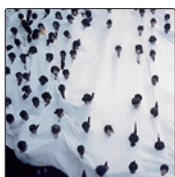
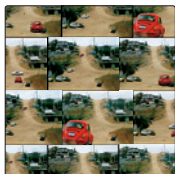
Lembrança e esquecimento

1 Você conhece aquele ditado “Quem conta um conto aumenta um ponto”? Quando contamos uma história, temos a tendência de esquecer determinados fatos e enfatizar outros. O que vai ser lembrado e o que vai ser esquecido depende muito da pessoa que está contando. Se ela tem medo de cachorro, por exemplo, vai enfatizar o tamanho do cachorro, o tamanho dos dentes, a maneira como ele rosnava, ao contar a história de alguém que foi mordido na rua.

No jornal de hoje, escolha uma notícia e leia com atenção. Depois, procure essa mesma notícia na internet ou em outros jornais e revistas. Todas elas falam a mesma coisa sobre o mesmo evento? Quais as diferenças entre elas? Pense por que essas diferenças existem.

2 Olhe as imagens das fichas do material educativo e escolha aquelas que lembrem um fato importante da sua vida. Crie a partir delas um monumento (ver Glossário) a esse fato. Use ainda desenhos, fotografias, recortes de jornais e de revistas, textos e o que mais vier à cabeça. Esse monumento pode ficar com um aspecto absurdo. Crie uma história para ele. Pode ser uma história inacreditável.

**como começar
uma cidade?**



Eu sou a rua

1 Para uma cidade funcionar é preciso haver regras de convivência entre as pessoas. Os sinais de trânsito existem para orientar e organizar a movimentação de veículos e pedestres. Os guardas estão nas ruas colocando em prática as leis civis; existem também as regras locais, como os códigos de funcionamento dentro das empresas para seus funcionários.

Faça uma lista de regras que ajudam a convivência na cidade. Quais os sinais que simbolizam essas regras? Crie novas regras e pense em sinais que poderiam representá-las.

Experimente organizar uma assembleia para discutir as regras do lugar onde você está: escola ou comunidade. Pense: O que defender? O que desaprovar? Como conviver neste lugar? Quais regras já existentes você anularia? Quais regras novas criaria?

